

## Aquisição de catáfora no PB: uma proposta de experimento

Maria Luisa M. de Odriozola

### Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo a adaptação do experimento de Crain e McKee (1985) para o português brasileiro, com a finalidade de se observar a aquisição de estruturas com catáforas, a partir de uma abordagem inatista sobre aquisição da linguagem, com base na Teoria de Princípios e Parâmetros de Noam Chomsky (1981, 1986). A adaptação do experimento foi feita a partir de uma mudança no contexto das histórias originais, dando lugar a novos cenários e novos personagens, porém mantendo-se a mesma estrutura narrativa. A pesquisa foi aplicada em um grupo composto por 30 crianças, com idades entre quatro e seis anos. Os primeiros resultados analisados indicam que o experimento é válido para a observação do fenômeno em questão, visto que as crianças estabeleceram relações de correferência entre pronomes e expressões nominais, que é o caso das catáforas.

### Palavras-chave:

Aquisição de linguagem; metodologia experimental; catáfora.

### Introdução

A aquisição de estruturas complexas, como é o caso das catáforas, é um assunto de grande discussão nas áreas formais da Linguística. As catáforas são estruturas em que o pronome antecede uma expressão nominal, podendo fazer referência a ela ou não. Segundo a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986), as propriedades das línguas são divididas em princípios e parâmetros; os primeiros representam fatos linguísticos que já estão presentes no conhecimento da criança, ou seja, são inatos. Para que se possa observar a sua ativação e, assim, analisar a compreensão e o processamento da linguagem pela criança, são realizados estudos experimentais na área de aquisição da linguagem. Grolla (2013) investigou a aquisição, no português brasileiro, de estruturas com catáforas, as quais são regidas pelo princípio-C (o princípio da correferência), a partir da comparação entre duas metodologias: a tarefa de julgamento de gramaticalidade (TJG) e a tarefa de julgamento de valor de verdade (TJV). Os resultados da autora sugerem que a segunda metodologia é a mais adequada para o estudo da aquisição do princípio-C, como se pode observar em Crain e McKee (1985), cujo estudo delineou-se acerca da compreensão linguística de crianças entre três e seis anos de idade sobre o uso de catáforas no inglês, a partir da sua interpretação sobre uma situação específica dentro de um contexto pré-definido. Os autores testaram se as crianças estabeleceriam relações de correferência entre pronomes e expressões nominais, segundo o Princípio-C, nas sentenças selecionadas. Em 73% das vezes, as crianças aceitaram sentenças com catáforas conforme o esperado, o que indica que as crianças interpretaram o princípio de correferência, ou seja, elas diferenciaram casos aceitáveis de casos inaceitáveis de catáfora, não violando, assim, o Princípio-C. A fim de observar esse mesmo comportamento no PB, o presente trabalho teve como principal objetivo traduzir e adaptar o experimento de Crain e McKee (1985).

### Resultados e Discussão

O projeto foi aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Unicamp (no. Processo:

50875915.9.0000.5404). A sua aplicação, então, se deu em 30 crianças de quatro a seis anos de idade. As novas histórias foram desenhadas com os personagens-monstros Azul-Arrepiante, Meleca-Verde, Trovão-Acinzentado e Ameba-Amarela, além do fantoche Coelho da Páscoa, nos contextos de uma competição de equilíbrio (referente ao teste A) e de uma aula na escola (referente ao teste B). As crianças, após assistir aos vídeos das histórias, interpretaram sentenças-teste, como “Ele acha que o Trovão-Acinzentado é o melhor equilibrista” e “Ele acha que o Meleca-Verde acertou a mistura das cores”, realizando a correferência (ou não) entre os pronomes (ele) e as expressões nominais (Trovão-Acinzentado e Meleca-Verde). Os primeiros resultados analisados demonstram que o experimento teve sucesso, pois, no geral, 57,5% das crianças interpretaram devidamente as sentenças com catáforas, sendo que 43,3% responderam o teste A conforme o esperado e 71,6%, o teste B.

### Conclusões

Tendo em vista, então, que as crianças adquirem linguagem naturalmente, o seu desempenho positivo em relação ao experimento proposto mostra que a metodologia de TJVV é válida para os estudos de aquisição de estruturas correferenciais no PB, assim como atestou Grolla (2013).

### Agradecimentos

À FAPESP, pelo auxílio financeiro através de bolsa de estudos (no. Processo: 2015/21492-4).

CRAIN, S; MCKEE, C. (1985) The acquisition of structural restrictions on anaphora. In: *Proceedings of NELS 16*, p. 94-110.  
CHOMSKY, N. (1981) *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris.

\_\_\_\_\_. (1986) *Knowledge of Language: Its Nature, Origin and Use*. Praeger Publishers.

GROLLA, E. (2013) A aquisição do princípio C da teoria de ligação em português brasileiro: questões metodológicas. In: *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 21, n 2, p. 9-34.